

Efeito do consumo de femproporex na aprendizagem da resposta discriminativa em ratos

A importância da amamentação, cada vez mais, tem sido comprovada através de inúmeras pesquisas nas quais se mostra o efeito protetor do leite materno contra a mortalidade e morbidade infantil. Além de suas funções nutricionais e imunoprotetoras o leite materno é extremamente importante para o desenvolvimento adequado do sistema nervoso central. Muitas substâncias podem chegar ao lactente através do leite materno. As anfetaminas são anorexígenas com grande utilização para o tratamento da obesidade, apesar de possuírem um elevado potencial para dependência. O Brasil é o maior consumidor mundial de substâncias anorexígenas, sendo a dietilpropiona e o femproporex as drogas mais utilizadas. As consequências do uso de anfetaminas e correlatos durante a gestação já estão relativamente bem caracterizadas. Entretanto, as consequências do consumo dessas drogas durante o período da lactação recebem pouca atenção por parte da comunidade científica. Os estudos que visem determinar as consequências para a prole do consumo de etanol pelas mães durante o período de lactação são de grande importância. Mais raros ainda, são os trabalhos que visam determinar possíveis consequências do consumo de anorexígenos durante a lactação sobre a prole quando os animais atingem a idade adulta. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é verificar os efeitos do consumo de femproporex, via aleitamento materno, sobre a aquisição de respostas discriminativas (atenção) em ratos adultos. Pretendemos analisar os efeitos sobre a aprendizagem de novos comportamentos e a atenção destes animais. Para isto, ratos, filhotes de mães que receberam femproporex, serão submetidos ao treino da resposta de pressão a barra em uma Caixa de Condicionamento Operante no Laboratório de Psicologia Experimental da FacSaude e a um treino discriminativo da resposta de pressão barra em esquema múltiplo de reforçamento.

O que é mercado? Com a voz, os cooperados

O mercado, na visão capitalista, é dimensão mitificada e terreno a ser conquistado por todos os que estão na disputa. O discurso cooperativo precisa de lacunas de significados com o objetivo de dotar com nova roupagem as práticas coletivas. Surge, nessa conjuntura, o conceito de Economia Solidária que, no Brasil, encontra-se em formatos cooperativos e de associação produtivas.

A economia solidária busca outros formatos organizacionais que estão baseados na não-alienação e na participação. Nesses princípios os aspectos buscados são construções dialogadas e ações que buscam a sustentabilidade.

A pesquisa será realizada junto aos empreendimentos, individuais e coletivos, da Rede da Economia Solidária do bairro do Montanhão. Essa possibilidade acontece a partir do território conceitual e de locus de ação construído pelo projeto de extensão “Rede de Gestão e Serviços para uma Comunidade Solidária” ao qual essa pesquisa se vincula.

O Montanhão representa o fenômeno da industrialização no Brasil; plantas industriais, ilhas de tecnologia, convivem com áreas degradadas e com péssimas condições de moradia. É um bairro composto de 30 vilas sendo caracterizado por um complexo de favelas. Fica localizado entre morros/contrafortes que pertencem a Serra do Mar, e que circundam a cidade de São Bernardo do Campo.

A associação Padre Léo Comissari com atuação na região desde a chegada de seu fundador, o padre Léo Comissari, atua com formação para o trabalho e com ações voltadas à cidadania. Associando esses dois conceitos surge o conceito de Economia Solidária. Dessa forma, a Associação planejou a criação de uma associação entre alunos de seus cursos associando debate como compra no bairro e comércio justo. Surge, nesse ensejo, a Rede da Economia Solidária sendo um espaço de articulação entre 21 empreendimentos individuais e coletivos do bairro

O que é mercado? Com a voz, os cooperados

O mercado, na visão capitalista, é dimensão mitificada e terreno a ser conquistado por todos os que estão na disputa. O discurso cooperativo precisa de lacunas de significados com o objetivo de dotar com nova roupagem as práticas coletivas. Surge, nessa conjuntura, o conceito de Economia Solidária que, no Brasil, encontra-se em formatos cooperativos e de associação produtivas.

A economia solidária busca outros formatos organizacionais que estão baseados na não-alienação e na participação. Nesses princípios os aspectos buscados são construções dialogadas e ações que buscam a sustentabilidade.

A pesquisa será realizada junto aos empreendimentos, individuais e coletivos, da Rede da Economia Solidária do bairro do Montanhão. Essa possibilidade acontece a partir do território conceitual e de locus de ação construído pelo projeto de extensão “Rede de Gestão e Serviços para uma Comunidade Solidária” ao qual essa pesquisa se vincula.

O Montanhão representa o fenômeno da industrialização no Brasil; plantas industriais, ilhas de tecnologia, convivem com áreas degradadas e com péssimas condições de moradia. É um bairro composto de 30 vilas sendo caracterizado por um complexo de favelas. Fica localizado entre morros/contrafortes que pertencem a Serra do Mar, e que circundam a cidade de São Bernardo do Campo.

A associação Padre Léo Comissari com atuação na região desde a chegada de seu fundador, o padre Léo Comissari, atua com formação para o trabalho e com ações voltadas à cidadania. Associando esses dois conceitos surge o conceito de Economia Solidária. Dessa forma, a Associação planejou a criação de uma associação entre alunos de seus cursos associando debate como compra no bairro e comércio justo. Surge, nesse ensejo, a Rede da Economia Solidária sendo um espaço de articulação entre 21 empreendimentos individuais e coletivos do bairro